

---

**DICIONÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS DE  
MEDICINA E SAÚDE**

---

**Luís Rey. Ed. Guanabara Koogan S.A., 1999, 825 p.**

---

*Joffre Marcondes de Rezende*<sup>1</sup>

O dicionário em epígrafe vem atender a uma necessidade não somente do meio médico, como de outros profissionais da área de saúde, que se ressentiam da falta de um léxico especializado, atual e moderno, nessa área.

A história da lexicografia médica brasileira é bastante pobre em comparação com a de outros países. Depois do *Dicionário de termos médicos*, de Pedro A. Pinto, cuja 8ª e última edição data de 1962, tivemos o *Dicionário médico*, de Rodolpho Paciornik, com duas edições, a última das quais de 1975. Outras obras menores e traduções de dicionários estrangeiros foram publicadas, porém sem maior repercussão.

Nos últimos 25 anos, em decorrência do enorme progresso das ciências médicas, ampliou-se consideravelmente o acervo de termos técnicos na área de saúde, tornando imperativo e urgente um novo léxico como o do Prof. Luís Rey.

O que põe em relevo e valoriza sobretudo esta obra é o lastro científico na conceituação dos termos averbados e sua feição enciclopédica e didática. Nela, os verbetes têm um tratamento diferenciado, abrangente, com definição precisa do seu significado, em sua única ou várias acepções, dentro da especialização semântica dos diferentes ramos das ciências biomédicas. Nela, o leitor se instrui e se atualiza, qualquer que seja o termo consultado.

Para alcançar esta alta qualidade, o autor contou com a colaboração de nada menos que 98 especialistas, os quais, segundo suas próprias palavras "contribuíram com seus conhecimentos científicos e com sua experiência" e "pacientemente reviram cada item das respectivas disciplinas".

Outra característica deste dicionário é a ênfase dada aos termos relativos às doenças infecciosas e parasitárias, com ampla cobertura da patologia tropical, o que atende à realidade nosológica de nosso País. O autor

---

<sup>1</sup> Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

seguiu a Nomenclatura Internacional das Doenças do CIOMS/OMS, embora registre os sinônimos mais usados, com remissão para o termo que deve prevalecer.

Ao final de cada verbete encontra-se o termo equivalente em inglês, o que é muito importante na época atual de hegemonia da língua inglesa nas comunicações científicas e contribui para evitar os falsos cognatos que infestam as traduções de livros técnicos no Brasil.

O dicionário do Prof. Rey prima ainda pela clareza e correção da linguagem, perfeito domínio do idioma pátrio e cuidadosa revisão tipográfica. As questões lingüísticas mais polêmicas foram tratadas com sabedoria e bom senso, sem as amarras do puritanismo vernáculo e atentando para a tradição da linguagem técnica usada em biologia e medicina. Citamos como exemplos as opções adotadas para as palavras acalásia, amilase, anquilose, autópsia, catéter, colecistocinina, crossa, dengue (s.m.), diabetes (s.m.), dissecação, espinhal, estádio, hemácia, lipídio, má-absorção, óptico, parasito, peritônio, retardo, entre outras.

Discordamos do Prof. Rey somente em duas de suas opções. A primeira delas se refere às palavras formadas com o determinado grego *-soma*, tais como *cromossoma*, *desmossoma*, *ribossoma* etc, em que este radical foi modificado para *-somo*: *cromossomo*, *desmossomo*, *ribossomo* etc. A razão é simples: as palavras derivadas do grego com a terminação em *ma* já são do gênero masculino (ex.: edema, eczema, mioma, sintoma, toxoplasma etc.), não se justificando a descaracterização do radical. A segunda diz respeito à *tireóide* e seus cognatos, em que foi adotada a raiz *-tiro*, em lugar de  *tiro*, em desacordo com a *Nomina Anatomica*.

Retirariamos também o termo *enfarte* como sinônimo de *infarto* e considerariamos *cólera*, doença, somente do gênero masculino, tal como dengue.

Com estas poucas ressalvas, o dicionário do Prof. Rey nos liberta da tutela dos dicionários gerais, cujos autores, embora conhecedores da língua portuguesa, ignoram as peculiaridades e a tradição da terminologia científica.

Consideramos o trabalho do Prof. Rey um marco na história da lexicografia biomédica, nivelado aos melhores léxicos internacionais e destinado a sobreviver em muitas edições futuras, a exemplo do *Stedman's* e do *Dorland's*, em inglês.

É óbvio que nenhuma obra desse porte nasce perfeita e acabada e por isso deve ser revista, aprimorada e atualizada em cada nova edição, para que possa firmar-se como obra de referência ao longo do tempo.

Do ponto de vista da editoração, nas próximas edições poderia ser usado um papel de menor gramatura, o que tornaria o dicionário de mais fácil manuseio.

Recomendamos o dicionário do Prof. Rey como a melhor obra do gênero existente atualmente em língua portuguesa.